

## DANDO VOZ ÀS FIGURAS MASCULINAS QUE ATUAM COMO PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE - MS.

Marilei Teresinha Matieli Arakaki<sup>1</sup>  
UEMS. [mmatieliarakaki@hotmail.com](mailto:mmatieliarakaki@hotmail.com).

Miguel Gomes Filho<sup>2</sup>

UFMS. [migomesfi@hotmail.com](mailto:migomesfi@hotmail.com)

Eliane Greice Davanço Nogueira (Orientadora)<sup>3</sup>

UEMS. [eg.nogueira@uol.com.br](mailto:eg.nogueira@uol.com.br).

Eixo temático: Escutas dos/as professores/as da infância.

Categoria: Comunicação Oral

### RESUMO

A pesquisa para elaboração desse trabalho foi desenvolvida em onze CEINFs na cidade de Campo Grande – MS, onde figuras masculinas atuam na educação infantil como professores. Como os professores se veem como pedagogos e professores da Educação Infantil foi o ponto abordado, nesse recorte da pesquisa. Essa questão foi analisada através de mininarrativas escritas pelos professores e fez com os mesmos refletissem sobre a profissão docente. Através dessas narrativas ficou claro a extensão do envolvimento dos profissionais com a Educação Infantil, o entendimento da importância dessa modalidade de ensino e o compromisso de todos com a melhoria da Educação nos CEINFs.

**PALAVRAS-CHAVE:** Figura masculina. Mininarrativas. Educação infantil.

A figura masculina em Campo Grande somente pode assumir salas de Educação Infantil a partir do ano de 2007, quando o edital não estipulou que, para atuar nesse espaço, seria necessário que o indivíduo fosse do sexo feminino. Porém as mudanças nem sempre são fáceis e os professores acabaram sofrendo preconceitos pela escolha da profissão. Para Oliveira (2012) a abertura dada pelas escolas é um instrumento de combate a esse preconceito, mas mesmo dentro das instituições os colegas nem sempre recebem bem o novo professor havendo também uma preocupação com relação à como os familiares e as crianças irão recebê-lo.

Os anseios dos professores sobre o futuro da profissão nos mostram que eles apontam a valorização do trabalho docente; a melhoria nas condições de trabalho e nas instituições

---

<sup>1</sup> Pedagoga formada pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

<sup>2</sup> Doutorando em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Atualmente diretor da E.E. Arlindo de Andrade Gomes em Campo Grande – MS.

<sup>3</sup> Orientadora: Professora Doutora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas – GEPENAF.

através de investimentos governamentais e políticas públicas; a busca por qualificação; o fato de conseguir relacionar teoria e prática e o preconceito como fatores que ainda os preocupam.

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior que buscou ouvir profissionais da Educação Infantil de Campo Grande – MS. Nesse trabalho ficaremos restritos a indagação feita para onze professores do sexo masculino que atuam na Educação Infantil. A pergunta feita foi “Como você se sente hoje como pedagogo e professor da Educação Infantil?”. O presente questionamento teve o intuito de dar voz a esses professores que atuam na área educacional nessa cidade.

Buscou-se com essa questão leva-los a refletir sobre o desempenho deles na profissão docente, tornando essa questão como mininarrativas de vida e de atuação profissional. Através das respostas é possível enxergar a dimensão que a Educação Infantil tomou em suas vidas. Para garantir o anonimato dos professores foi utilizado para identifica-los a letra P maiúscula e numerações de 1 (um) a 11(onze).

Para chegar às instituições de Educação Infantil, os professores precisaram passar pela academia, pois no município de Campo Grande a partir de 2007, o profissional que antes era chamado de Educador Infantil, por não possuir o curso superior, foi substituído pelo Professor. Agora só assume a regência da sala quem tiver os seguintes requisitos mínimos:

Curso de Graduação de Licenciatura Plena Completo com habilitação em Educação Infantil, ou Curso de Magistério do Ensino Médio Completo, com habilitação na Pré-Escola, de acordo com a legislação pertinente e de Curso de Graduação em Licenciatura Plena Completo (CAMPO GRANDE-MS. 2007, p. 10).,

Portanto somente são contratados como professor de sala na Educação Infantil pessoas que possuam no mínimo a graduação, os auxiliares que são denominados, hoje, como recreadores podem ter nível médio de escolaridade. Logo, nossos 11 (onze) entrevistados são formados em curso superior, em sua maioria, em universidades públicas.

Na tabela abaixo veremos a diferença entre idades, tempo de docência e atuação dos professores na Educação Infantil.

<b>Professor</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo de docência</b>	<b>Tempo dedicado à Educação Infantil</b>
P1	Menos de 24 anos	1 a 5 anos	1 a 5 anos
P2	Entre 25 a 29 anos	5 a 10 anos	1 a 5 anos
P3	Entre 40 e 49 anos	5 a 10 anos	5 a 10 anos
P4	Entre 40 e 49 anos	1 a 5 anos	1 a 5 anos
P5	Entre 30 e 39 anos	10 a 15 anos	1 a 5 anos
P6	Entre 30 e 39 anos	10 a 15 anos	10 a 15 anos

P7	Entre 25 e 29 anos	1 a 5 anos	1 a 5 anos
P8	Entre 30 e 39 anos	5 a 10 anos	1 a 5 anos
P9	Entre 40 e 49 anos	10 a 15 anos	5 a 10 anos
P10	Entre 40 e 49 anos	5 a 10 anos	1 a 5 anos
P11	Entre 30 e 39 anos	1 a 5 anos	1 a 5 anos

Quadro 1 – Caracterização dos professores

Quatro professores atuam na docência entre 1 (um) e 5 (cinco) anos, outros quatro tem como tempo de trabalho entre 5 (cinco) e 10 (dez) anos e três atuam como professores entre 10 (dez) e 15 (quinze) anos. Porém oito desses professores são iniciantes na Educação Infantil, pois atuam somente entre 1 (um) e 5 (cinco) anos, o que nos faz perceber que esse é um campo que foi aberto à pouco tempo para os professores formados. Dois desses profissionais atuam entre cinco e dez anos e um atua entre dez e quinze anos. Para entender melhor podemos fazer a análise de dois professores que estão nos extremos.

O Professor 1, que tem menos de 24 (vinte e quatro) anos, atua na docência à três anos e destes todos dedicados à Educação Infantil, esse fato ocorre porque logo depois de formado o professor passou no concurso para atuar no CEINF e se mantém nesse espaço até hoje. O outro professor é o Professor 6 que atua como docente desde 1997, sempre na Educação Infantil, e por esse motivo ao responder sobre como os colegas o receberam ele afirma “Em 1997 não existiam, ou quase não existia, homem (educador) nos CEINFs, então no início as professoras eram receosas e olhavam com dúvidas a meu respeito. [...]” (P6).

Esse professor justifica que desde criança participava de trabalhos assistenciais que envolviam crianças, por esse motivo, logo foi trabalhar como educador. Iniciou sua carreira não como professor regente porque naquele tempo não era exigido que a pessoa que fosse cuidar dos pequenos tivesse que ser formada e não existiam também concursos para assumir esse tipo de vaga, assim que os editais começaram a exigir a formação superior, o mesmo ingressou no curso de pedagogia e passou no concurso para atuar na área educacional com os pequenos. Passamos agora para as reflexões desses profissionais sobre a pergunta apresentada a eles:

P1 acredita que seu trabalho como pedagogo avançou nesses anos que se dedica a docência na Educação Infantil, vejamos o que ele nos traz.

Neste momento acredito que meu trabalho enquanto pedagogo está numa crescente, vejo que muitas barreiras foram superadas no decorrer dos dias, acredito também que conseguimos desenvolver um trabalho conjunto na instituição que facilita a rotina de trabalho na instituição.  
Como professor hoje me sinto realizado por atingir meus objetivos e encontrar felicidade e satisfação na minha profissão, hoje consigo realizar

um trabalho seguindo meus ideais com suporte das minhas referências, me satisfaço também em encontrar na minha profissão o sustento das necessidades que tenho.

Trabalho num centro de Educação Infantil que a meu ver é diferenciado, com suporte pedagógico que facilitam meu trabalho, deste modo, tenho encontrado e buscado novas perspectivas do fazer pedagógico.

Hoje almejo realizar com as crianças um trabalho diferenciado fugindo de modismos e tendências antigas, quero realizar novas experiências, novas práticas, ter novos objetivos e atingir bons resultados. Me sinto bem e realizado enquanto professor na Educação Infantil(P1).

Esse professor foi acompanhado durante um ano e meio, através do Projeto de pesquisa “Diálogos e acompanhamento: itinerários para a formação de professores iniciantes no Estado de Mato Grosso do Sul”<sup>4</sup>, e tem em sua bagagem o conhecimento teórico necessário para ser bem sucedido na profissão. Como o mesmo afirmou durante o projeto, faltava a ele principalmente conseguir unir teoria e prática. Para Josso (2010) a teoria e a prática são a construção uma da outra.

Teoria e prática são duas ordens de realidade, uma pertence ao campo da linguagem, do pensar, o outro ao do fazer, do sentir. Essas duas ordens se engendram, são a construção da forma uma da outra, elas se querem em correspondência, mesmo quando estão em dissonância. De uma certa maneira, esses dois polos se ameaçam, se desafiam. A teoria é a fôrma, a confecção, a receita, a explicação, a ordem, o geral; a prática é o singular, o imaginário, o sentido, o inesperado, o caos, o único. [...] Que ninguém se iluda: existe uma parte de prático e de teórico em cada um de nós [...]. (JOSSO, 2010, p. 82-83)

Durante o período de observação percebemos as dificuldades, desse profissional, dar lugar à superações. Conseguimos observar seus desafios sendo enfrentados e suas conquistas reconhecidas pelos pares de profissão, pois o profissional que quer sair do modismo enfrenta realmente dificuldades, mas quando este profissional decide enfrentar as adversidades consegue realizar seus objetivos com satisfação e acaba se encontrando dentro da profissão. Através dessa observação que surgiu a ideia de fazer uma investigação mais aprofundada com as figuras masculinas atuantes na Educação Infantil em Campo Grande - MS.

P2 atua hoje, tanto no berçário, quanto no pré, e pensa na Educação Infantil como uma área em expansão.

Vejo a Educação Infantil como uma área em expansão. Eu como pedagogo e atuante nesta área preciso estar em constante estudo, uma vez que, creio que só avançamos através dos estudos.

---

<sup>4</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Campo Grande/MS e coordenado pela Prof. Dra. Eliane Greice Davanço Nogueira. Chamada 01/2010 da Fundação de Apoio ao Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).

Cresci muito profissionalmente desde que comecei atuar com os pequenos, foram novas concepções e muitos desafios.  
Adoro o que faço, especialmente nesta nova etapa onde atuo com o berçário e pré, estou nos dois polos (P2).

Este profissional percebe a necessidade de continuar sua formação e procura estar sempre atualizado com relação às novidades na área pedagógica. O Parecer do CNE/CEB nº 20/2009, apresenta que a formação continuada faz parte dos requisitos básicos para a melhoria da Educação Infantil.

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (BRASIL, 2009, p. 13).

Atuar em dois polos exige desse professor ainda mais que dos demais profissionais, pois o berçário tem suas especificidades que precisam ser respeitadas enquanto que no pré as crianças tem mais autonomia para brincar e aprender.

P3 corrobora com o P2 quando se refere à necessidade de manter-se em estudo, procura ampliar seus conhecimentos através da leitura de textos, livros e participação em cursos de capacitação. Ele se vê como:

Um bom profissional que busca sempre o conhecimento através de leitura de textos livros e participação em cursos de capacitação profissional.  
Como professor, aprendo e compreendo como é importante ser um bom profissional para ser respeitado pelas crianças, pais e colegas de trabalho.  
Infelizmente o professor ainda não é valorizado em nosso país, muitos procuram ou abandonam a profissão por não se sentirem valorizados. Os que ficam na profissão são os verdadeiros heróis, pois sabemos através da mídia que alguns sofrem agressões físicas e verbais de alunos e pais. Sem falar da desvalorização destes profissionais pelos nossos governantes. (P3)

Em busca de seu espaço perante a profissão, o professor sabe que o motivo de tantos abandonos na docência não está ligado à profissão em si, mas à maneira que os professores são tratados pela sociedade independente do sexo, percebe-se que esse professor está ligado com o mundo a sua volta e com isso poderá levar muito conhecimento a suas crianças.

P4 é o único formado em uma universidade privada sem bolsa, porém sua mãe era funcionária da escola e ele ficava ajudando ela no trabalho, com isso passou a gostar e se interessar pela educação e decidiu estudar para ser professor.

Como pedagogo estou melhor que ontem e quero ser muito melhor amanhã.  
Como professor de Educação Infantil, acho que estou com uma grande

responsabilidade nas mãos, porque a gente trabalha com a iniciação que é a fase mais importante da criança, então, qualquer falha da gente, sabemos que a criança vai levar para sempre. É um privilégio ser professor de Educação Infantil, pois ela é a base de tudo, por isso eu estou fazendo pós-graduação em especialização em Educação Infantil na UFMS (P4).

Perceber a responsabilidade envolvida na Educação Infantil é fundamental para que a valorização da profissão seja completa, como o professor falou a criança carregará para sempre os conhecimentos ou os traumas adquiridos nesta fase da vida.

P5 é formado em uma universidade pública estadual e tem como principais referências, primeiramente os seus professores e os teóricos estudados durante a graduação, é docente a mais de 10 (dez) anos, mas atua na Educação Infantil a menos de 5 (cinco) anos. Ele acredita que continua,

[...] ainda em contínua aprendizagem, querendo sempre saber mais, aprimorar as metodologias, me vejo dentro de uma estrutura que precisa de melhorias, mas que é compensada pelo esforço meu e de meus colegas para melhorar a educação infantil. (P5)

Como podemos perceber este professor também quer aprender cada vez mais. Apesar dos seus dez anos como docente, ainda não perdeu o gosto pela educação e quer evoluir cada vez mais, puxa para si e para os colegas a responsabilidade de melhorar a Educação Infantil.

P6 tem entre 30 e 39 (trinta e trinta e nove) anos e também é formado em uma universidade estadual. Como já foi dito, optou por seguir a profissão docente por participar desde cedo de trabalhos assistenciais e sempre trabalhar com crianças. Atua na docência a mais de 10 anos e este mesmo tempo foi dedicado à Educação Infantil. Teve, como muitos, dificuldades no início da profissão sendo o principal o preconceito com relação à desconfiança de que seria homossexual, como se sua opção sexual fosse vista mais do que sua competência para o trabalho.

Toda mudança demanda certo tempo para ser aceita pela sociedade e se instaurar como algo normal. Não poderia ser diferente com os professores que decidiram se dedicar à educação de crianças pequenas. Segundo Ramos (2012, p. 39), “[...] o ingresso dos docentes do sexo masculino em um campo até então ocupado exclusivamente por mulheres suscitou na comunidade escolar sentimentos de diferentes ordens”. Em um estudo desenvolvido por esse autor, os professores que participaram da pesquisa disseram que foi necessário um tempo para provar sua capacidade para dar aulas para os pequenos.

Além disso, os professores sujeitos da pesquisa se sentiam cuidadosamente observados com relação ao seu comportamento sexual. Com docentes do sexo feminino, quase não de vê essa preocupação com o comportamento sexual, já quando é um homem que assume a

regência da sala, verifica-se um cuidado constante com relação a isso. Para Oliveira (2012), a inserção do professor nas instituições com crianças pequenas pode ser um instrumento contra o preconceito.

Ao proporcionar que o homem vivencie essa experiência, as escolas estão assegurando os direitos iguais entre todos e permitindo que as crianças tenham experiências diferenciadas que podem ser satisfatórias, tanto para a criança como para o professor, envolvendo a família e a comunidade através de reuniões que estimulem a conscientização sobre a importância da presença desse professor como instrumento contra o preconceito (OLIVEIRA, 2012, p. 6).

Com relação a como se vê como pedagogo e professor respondeu:

Vejo-me com esperanças, pois não podemos perdê-la jamais. Busco fazer a minha parte. O fundamental é estarmos sempre estudando, “antelado” nas novas descobertas, ser político, pois é utopia querer ficar alheio a mercê desse tipo de sociedade. Porém busco colaborar ativamente através de ações solidárias não governamentais de educação e trabalho social por acreditar que devemos lutar ativamente por um mundo melhor.

Dentro desse processo vejo a Educação Infantil com um novo olhar por parte do poder público e da sociedade, ainda precisando de avanços, de melhorias, mas, já com horizontes definidos e direitos legitimados, vistos com respeito e dignidade e sinto a responsabilidade de junto a classe dar continuidade a esse processo histórico e cultural (P6).

É interessante a abordagem que o professor faz com relação ao poder público, esse novo olhar ao qual ele se refere diz respeito à hoje já existem leis que garantam a permanência das crianças pequenas dentro dos CEINF's com todo o aparato pedagógico desde o berçário.

P7 é formado em uma universidade pública federal e teve dificuldades desde a graduação por ser do sexo masculino, segundo ele a visão masculina está muito relacionada à sexualidade. Para ele: “Haverá sempre a ideia de que somente o homem pratica esses atos, quando na verdade não”. O professor se diz ser um profissional realizado e acrescenta:

Quando digo estar realizado, não é com relação à aceitação ou não da sociedade, mas pela aceitação das crianças, pois eles são meu público alvo. É para as crianças que aplico as aulas, que planejo, é a partir dessa nova geração que muitos olhares poderão ser mudados ou renovados (P7).

Esse professor sente que o preconceito ainda está presente nas instituições de ensino, mas busca através da sua profissão mudar ou renovar os olhares das crianças com relação a sexualidade. Outro ponto abordado por esse professor diz respeito à falta da figura masculina na realidade das crianças:

[...] Não posso somente “chegar” e dar aula, devo compreender, pesquisar e interagir com esse aluno e região. Com isso fica claro que muitas das crianças sentem falta da visão masculina por estar relacionada ao pai. No

início das aulas muitas crianças confundem e me chamam de pai em vez de “pepessor” (professor) (P7).

Esse fenômeno é explicado por Oliveira:

A presença masculina como docente na Educação Infantil, remete também a associação desse homem à figura de pai. Sabe-se que na família moderna, as formações são diversas, encontrar mães solteiras, pais ausentes, crianças criadas pela avó é algo comum. Então esse professor é fantasiado como pai pelas crianças (OLIVEIRA, 2012, p. 10).

Oliveira (2012, p. 4) afirma também que: “a presença desse professor tem a tendência de ser um referencial masculino para essas crianças. Se as mulheres podem exercer o lado maternal, por que não pode existir o lado paternal na Educação Infantil?”.

A busca do ser humano por uma referência não é nenhuma novidade. Sempre irão constar em nossas vidas pessoas que tivemos como modelos, sejam familiares ou não. Tais pessoas fazem parte da nossa história e são elas que buscamos quando precisamos nos impor diante de alguma adversidade. São seus exemplos que seguimos, seus conselhos que lembramos.

P8 formou-se em pedagogia depois que já trabalhava em um CRAS (Centro de Referência a Assistência Social), sua maior dificuldade no início da docência se deu pela mudança com relação à idade, pois ele estava acostumado a lidar com adolescentes de 12 a 16 (doze a dezesseis) anos e passou para o CEINF atender crianças de 4 a 5 (quatro a cinco) anos. “Hoje eu posso dizer com tranquilidade que conquistei meu espaço no Centro de Educação Infantil, embora acredite que o preconceito sempre vai existir, mas com as experiências adquiridas saberei resolver sem ofender e prejudicar ninguém.” (P8), com relação conquista do espaço Nogueira faz importantes colocações, segundo a autora:

A conquista do próprio espaço de trabalho traz em si um significado importante para a construção da identidade profissional. A tensão inicial vai dando lugar a uma ação de conquista do espaço de trabalho e estabelecimento de vínculos com os pares. Este é um aspecto importante para a conquista da autonomia profissional e para a realização de um trabalho de qualidade. Na medida em que vai se tornando autônomo, vai construindo uma prática docente mais coerente com princípios educacionais que coadunam com suas convicções (NOGUEIRA, 2012, p. 3).

O mesmo professor ainda faz outra consideração:

Como pedagogo, procuro sempre cursos de capacitação, porque a educação sempre tem coisas novas e se o professor não buscar inovar as dificuldades aparecerão e suas aulas será sempre a mesma coisa (P8).



Esse professor foi capaz de superar seus obstáculos e se adaptar as novas necessidades da profissão, também reconhece a necessidade do aperfeiçoamento profissional e está fazendo pós em educação.

P9 afirma que decidiu seguir essa profissão “Por entender que a educação é à base de tudo”, também acredita que a boa aceitação das crianças se deu por ser homem e elas o verem como uma referência masculina que lhes falta em casa. Com relação a como se vê como pedagogo e professora da Educação Infantil responde:

Eu me vejo hoje como um profissional que não desiste nunca e que busca sempre estar bem informado e me qualificando cada vez mais. Penso que a Ed. Infantil é a principal fase da educação e se for feito um bom trabalho aqui com certeza a educação melhorará muito e eu como parte dessa educação me vejo como peça importante para a melhoria da educação no Brasil. Enquanto tiver saúde e força eu estarei lutando pela Educação Infantil. (P9).

Corroborando com o P4 este professor também acredita que a Educação Infantil é a principal fase para o desenvolvimento da criança nas outras séries. Assim como outros também vê na qualificação uma forma de melhorar seu desempenho profissional.

P10 é formado em duas faculdades, uma de psicologia e outra de pedagogia, buscou a pedagogia, pois era professor numa oficina de teatro e dança em uma ONG e com novas reformulações houve a necessidade de fazer outra faculdade que o habilitasse a dar aulas. Ao responder a questão de como se vê como pedagogo e professor da Educação Infantil diz que:

Me vejo como alguém que além de ensinar o que é certo, posso ser referência de alguma maneira para meus alunos. Apesar de ser psicólogo é bom ressaltar que não vou clinicar de maneira alguma no CEINF, pois o meu papel é de educador, no entanto, não deixo de usar os princípios e conhecimentos psicológicos em diversas situações que surgem na prática pedagógica. Isso também não me impede de me auxiliar em alguma dificuldade dos alunos em que acaba sendo detectada, informada a direção e a família para ser tomada providências, eliminando ou amenizando possíveis focos de conflitos no futuro ou mesmo limitações que possam prejudicar no seu crescimento pedagógico e pessoal (P10).

O professor tem o entendimento necessário para separar as duas profissões quando se deve e para uni-las quando necessário. Esse processo é interessante, pois para os alunos é um ganho ter um profissional tão bem preparado a sua disposição.

P11 assim como seus colegas percebe a importância dessa etapa de aprendizagem das crianças, busca sempre novos conhecimentos e está aberto para melhorar seu desempenho como professor. Sua visão com relação a sua profissão é a seguinte:

Hoje me vejo bem na profissão, dentro da educação infantil. O professor é bem exigido, pois o encaminhamento nessa etapa refletirá muito no trabalho da escola inicial, me sinto feliz, são muitas as retribuições que temos com esse público, na questão pedagógica, ainda há muitos desafios, pois como disse, as condições muitas das vezes, não contribuem para o desenvolvimento do trabalho, há necessidade de muita criatividade para se chegar aos objetivos. Portanto, estou encaminhando bem o trabalho, mas a gente está sempre em aprendizado e crescimento, com isso ainda tem conhecimentos a serem adquiridos para a melhora de alguns pontos do dia-dia (P11).

Apesar de dizer que não é sua intenção manter-se na profissão, caso não haja mudanças na valorização docente, esse professor demonstra que gosta do que faz e que se preocupa em fazer um bom trabalho com as crianças. Esse refletir sobre a profissão docente é fundamental para que se mantenha viva a vontade desses profissionais de melhorar a Educação Infantil. Faz com que eles se sintam valorizados por suas ações. Os faz perceber a importância que desempenham em uma fase decisiva da vida das crianças.

Mesmo sendo do sexo masculino e estando em uma profissão tão feminizada, eles podem usar do lado paternal na Educação Infantil como sugere Oliveira (2012) para ser referência para essas crianças. Nada os impede hoje de se especializarem e progredirem na profissão docente como em qualquer outra profissão mais masculinizada, eles são donos dos seus destinos, responsáveis por suas ações e demonstram estarem muito bem resolvidos com relação às escolhas que fizeram na profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fato de serem pedagogos e estarem atuando na Educação Infantil em nenhum momento pareceu incomodá-los, antes disso, no discurso de cada um deles, fica clara a importância dessa modalidade de ensino, uma vez que, o conhecimento não tem idade para acontecer e através das brincadeiras associadas aos ensinamentos na sala a criança agrega conhecimentos que levará para toda vida. Há algum tempo a Educação Infantil deixou de ser apenas um depósito de crianças, e a prova disso é a importância dada aos conhecimentos dos professores que atuam nessa área.

Desenvolver essa pesquisa, não só foi prazeroso, por nos trazer a convivência com profissionais que buscam na qualificação a melhoria do segmento ao qual pertencem, como também agregou conhecimentos que levaremos para sempre em nossa vida profissional, conhecimentos esse que compartilhamos agora com vocês.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre. ED. Edipucrs, 2010

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; MELIN, Ana Paula Gaspar; ALMEIDA, Ordália Alves. **Diálogos e Acompanhamentos: Os professores iniciantes e suas práticas em questão**. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA, 3., 2012 Santiago, Chile: 2012. p. 01à 09.

OLIVEIRA, Danilo Araujo de. **Relações de gênero e Educação infantil: uma análise em escolas municipais de Aracaju/SE**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”. 20 à 22 de setembro., 2012, São Cristóvão/SE. *Anais...* ISSN: 1982-3657. 2012.

RAMOS, Joaquim. **As famílias e a presença de homens na docência de crianças pequenas**. *Rev. Pátio – Educação Infantil*. Ano 10, n. 30. jan./mar. 2012